

OPERAÇÃO LAVA JATO



AS SENHAS DA ODEBRECHT

Cocada, dendê e chuteira para sacar caixa dois

Palavras-chave eram usadas por supostos intermediários de caixa dois no Espírito Santo

LEITÍCIA GONÇALVES
lgoncalves@redgazeta.com.br

Os intermediários responsáveis por buscar dinheiro ilegal a mando de políticos tinham que falar uma senha para o operador da Odebrecht que entregaria os recursos. Sem a senha, nada feito. Foi o que os ex-executivos do grupo contaram aos investigadores da Operação Lava Jato.

Hilberto Mascarenhas, responsável pelo setor de operações estruturadas – o departamento da propina – contou que havia até o medo de assaltos, com tanto dinheiro em espécie circulando à margem da lei.

O próprio Mascarenhas exemplificou. Se a senha fosse “chocolate”, o enviado teria que dizer algo como “vim pegar meu chocolate”. A mesma estratégia foi adotada quanto a repasses feitos a pedido de políticos do Espírito Santo, de acordo com documentos anexados aos depoimentos. Entre as senhas estão “Cocada”, “Rede”, “Dendê” e “Bola”.

O delator Benedicto Júnior, ex-presidente da Odebrecht Infraestrutura, co-

nhecido como BJ, afirmou que a empresa fez repasses, via caixa dois, a pedido do governador Paulo Hartung (PMDB) e do ex-governador Renato Casagrande (PSB). Em planilhas entregues para reforçar as declarações prestadas em delação premiada, ele informa as senhas utilizadas nas operações para o peemedebista e o socialista.

O Anexo 46-B liga o codinome Baianinho, referente a Hartung, a quatro pagamentos realizados em 2010, cada um no valor de R\$ 250 mil. As senhas são referências ao Estado da Bahia. Entre os dias 14 e 29 de setembro de 2010, as senhas que teriam sido ditas por quem foi buscar o dinheiro foram “Balaio”, “Cocada”, “Tabuleiro” e “Dendê”.

A planilha não informa, mas na delação BJ disse que quem foi encarregado, por

Paulo Hartung, de pegar o dinheiro foi o então secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas, Neivaldo Bragato. Em 2010, Hartung era o governador. As entregas teriam sido feitas, ainda segundo o delator, em hotéis no Rio de Janeiro.

FUTEBOL

Já o anexo 47.A traz dados sobre o codinome Centroavante, apelido dado pela Odebrecht a Renato Casagrande. As senhas, neste caso, são, em sua maioria, referências ao futebol. Ao todo, nove repasses estão listados, sendo oito em 2010 e um em 2012. Entre as senhas estão “Rede”, “Bola”, “Ataque” e “Goleiro”.

A planilha registra que quem buscou essas parcelas, em geral de R\$ 250 mil cada uma, foi o economista Gradiston Coelho da Silva, em um hotel de Belo Horizonte. Gradiston já foi diretor financeiro do Rio Branco Atlético Clube.

Há alguns repasses, sob as senhas “Chuteira”, “Trave”, “Canário” e “Cutia/Canário”, relacionadas a Centroavante, que aparecem sem o nome do receptor. Outra cifra, de 2012, foi registrada apenas como R\$ 500 mil e no campo “operador” aparece a palavra “direto”.

SENHAS DE ALGUNS DOS SUPOSTOS REPASSES



PAULO HARTUNG
(PMDB)

Codinome:
Baianinho

Senha: Balaio

Data do repasse: 14/09/2010

Valor: R\$ 250 mil



Senha: Cocada

Data do repasse: 21/09/2010

Valor: R\$ 250 mil



Senha: Tabuleiro

Data do repasse: 21/09/2010

Valor: R\$ 250 mil



Senha: Dendê

Data do repasse: 29/09/2010

Valor: R\$ 250 mil



RENATO CASAGRANDE
(PSB)

Codinome:
Centroavante



Senha: Bola

Data do repasse: 22/07/2010

Valor: R\$ 250 mil



Senha: Goleiro

Data do repasse: 29/07/2010

Valor: R\$ 250 mil



Senha: Trave

Data do repasse: 26/08/2010

Valor: R\$ 250 mil



Senha: Chuteira

Data do repasse: 17/08/2010

Valor: R\$ 250 mil



* Em delação, BJ diz que Hartung também pediu recursos em 2012, no valor de R\$ 80 mil, mas o registro não está no anexo 46.B

Ilustração | Arabson

* A planilha registra ainda outros cinco repasses a Casagrande. Delatores disseram que foram repassados, ao todo, R\$ 1,8 milhão para campanha de Casagrande e outros R\$ 500 mil, a pedido dele, mas para a campanha de Luciano Rezende (PPS)

Infografia | Marcelo Franco

PARCELA

R\$ 250 mil

É o valor de parcelas pagas a pedido de Hartung e Casagrande, segundo delator na Lava Jato.

O outro lado: citados negam acusações

Procurado pela reportagem, o governador Paulo Hartung (PMDB) não se manifestou. Neivaldo Bragato, ex-chefe de gabinete de Hartung e que hoje é membro do conselho de administração do Banestes, reafirmou o que havia dito em nota anteriormente: “Não recebi

nenhum recurso e sequer tive participação nas referidas campanhas. Estou convicto de que a verdade prevalecerá ao final do processo”.

O ex-governador Renato Casagrande (PSB), por meio de nota, afirmou que as delações referentes a ele são “inconsisten-

tes” e apontou que os delatores se contradizem. O socialista disse que pediu apenas doações legais.

Gradiston Coelho da Silva não quis conceder entrevista. “Tudo que eu tinha para falar falei no meu depoimento (à Polícia Federal) lá em setembro”, afirmou.

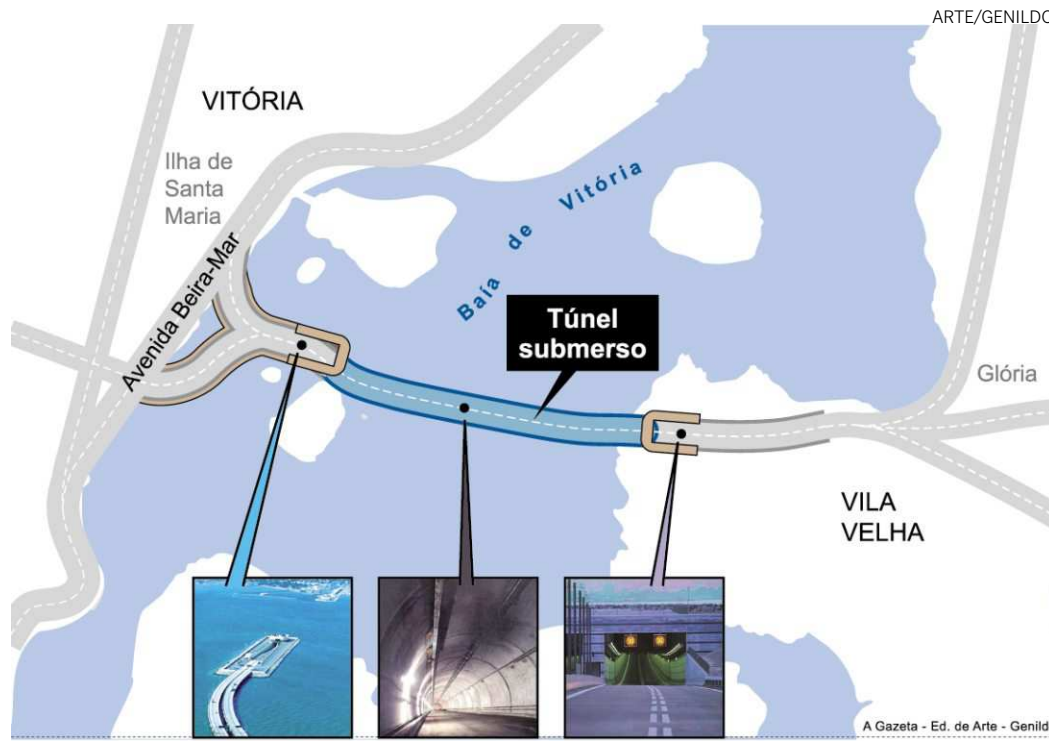
OPERAÇÃO LAVA JATO



CITADOS POR DELATORES



Projeto da Quarta Ponte, que ligaria Vitória a Cariacica, era de 2008



Túnel subaquático, apresentado em 2008, seria uma nova ligação entre Vitória e Vila Velha

Projetos milionários atraíram atenção da Odebrecht no ES

Mesmo sem terem saído do papel, Quarta Ponte e BRT entraram nos planos da empreiteira

▀ VINÍCIUS VALFRÉ
vpereira@redgazeta.com.br

Quase dez anos depois de serem apontados como soluções para gargalos da Região Metropolitana da Grande Vitória, projetos como os da Quarta Ponte, do BRT e do túnel subaquático voltam ao noticiário, mas ligados à Lava Jato.

Diante dos desafios comuns às grandes metrópoles, soluções desenhadas por gestores e por especialistas, em áreas como mobilidade urbana e saneamento, passam, obrigatoriamente, por projetos e obras complexos e caros. No Espírito Santo não seria diferente. E, como essas construções movimen-

tam altas cifras, grandes empreiteiras trabalham como podem (e não podem) para ganharem os contratos.

Embora não tenham saído do papel, projetos de infraestrutura rascunhados nos governos Paulo Hartung (2003-2010) e Renato Casagrande (2011-2014) aguçaram o apetite de grandes companhias. A execução de todos eles poderia render a empresas mais de R\$ 3 bilhões.

Nas delações premiadas, executivos da Odebrecht disseram com todas as letras que foram esses projetos vultosos, à época considerados fundamentais para que a qualidade de vida dos capixabas melhorasse, que atraíram as atenções da empreiteira.

A Quarta Ponte chegou a ser estimada em R\$ 1,2

FORTUNA

R\$ 3 bilhões

Era o valor estimado de obras de interesse da Odebrecht no Estado.

bilhão. A ideia passou a ser ventilada em 2008, dentro de um programa de mobilidade coordenado pelo então vice-governador Ricardo Ferraço. O objetivo seria construir uma nova ligação entre Vitória e Cariacica. “É a prioridade do Estado”, dizia Ferraço.

Chegou a ser prometida para 2013. Entrou o governo Casagrande, em 2011, e o interesse no projeto se manteve. Houve desentendimento

com a Prefeitura de Vitória sobre qual seria o melhor local para ela na Capital.

O primeiro passo só foi dado em fevereiro de 2012, quando foi lançado o edital para a contratação da empresa de engenharia e arquitetura que faria o projeto executivo, de R\$ 7 milhões.

Após questionamentos do Ministério Público de Contas, editais foram engavetados em 2014.

A ponte teve uma novela mais cheia de idas e vindas do que o túnel que ligaria Vitória a Vila Velha por baixo da água. Começou-se a falar nele em 2008, no governo Hartung. Casagrande assumiu mantendo a ideia. Mas engavetou na sua gestão.

Ele passou a apostar no BRT. Os chamados “corredores exclusivos” de ônibus tornaram-se “prioridade”

de Casagrande. Também foi uma ideia lançada no governo Hartung. A intervenção chegou a ser estimada em R\$ 850 milhões.

Quando Casagrande e Hartung romperam, o socialista passou a dizer que o projeto foi iniciado pelo antecessor com erros e o peemedebista culpou o ex-aliado.

DELAÇÕES

“Tendo em vista os interesses econômicos em novos projetos, foram feitas doações para Paulo Hartung e seu grupo político”, escreveu o ex-executivo Benedicto Júnior, em documento entregue à Lava Jato. “Tínhamos interesse em projetos de infraestrutura. Na época do Casagrande tinha projetos específicos de interesse nosso”, declarou o mesmo delator.

ANÁLISE

Projetos básicos são ineficazes

▀ Deve haver alterações na Lei 8.666 (Lei de Licitações) para aumentar o caráter competitivo dos certames e restringir a possibilidade de editais dirigidos. Vejo, por exemplo, uma necessidade de se parar com projetos básicos. Eles são apresentados e acabam se mostrando um espectro torto do que vai ser a obra ao final. E isso abre o espaço para que, com o projeto executivo completo, identifiquem-se muitas omissões no projeto básico, o que geram aditivos. A corrupção não é prerrogativa do brasileiro nem de falhas na nossa legislação. Está ligado a conceitos éticos e sociológicos. É importante dizer que a sensação de impunidade generalizada que existia era a mola propulsora da corrupção. O cenário de punidade que se desenha deve diminuir as transgressões.

—
DAVID RECHULSKI
ADVOGADO CRIMINALISTA E ESPECIALISTA EM DIREITO PÚBLICO E DIREITO PENAL

O QUE FOI CITADO

▼ Obras capixabas

Delatores da Odebrecht afirmaram à Lava Jato que o interesse da empreiteira no Espírito Santo se deu por conta de grandes obras pretendidas pelos gestores estaduais.

▼ Citações

O delator Sérgio Neves citou, nominalmente, a Quarta Ponte, o túnel subaquático e o BRT.

Benedicto Júnior falou sobre interesse em “PPPs”.

AS NOVELAS

▼ Quarta Ponte

A ideia foi apresentada em 2008, com previsão de conclusão para 2012. Serviria para ligar Vitória a Vila Velha. Depois de idas e vindas, anunciou-se que ela ligaria a Capital a Cariacica. O valor previsto chegou a R\$ 1,2 bilhão.

Casagrande, quando assumiu, em 2011, manteve o projeto de pé. O Ministério Público de Contas questionou possíveis ilegalidades e a Secretaria de Obras engavetou o projeto, no final de 2014.

▼ Túnel subaquático

Seria uma nova ligação entre Vitória e Vila Velha para aliviar o tráfego da

Terceira Ponte, mas por baixa da Baía de Vitória. O custo chegou a ser previsto em R\$ 1 bilhão. A ideia também foi lançada em 2008, inclusive com o projeto da Quarta Ponte. Após atrasos e falta de dinheiro, uma empresa chegou a ser contratada em 2011 para elaborar o projeto. O túnel, porém, acabou engavetado.

▼ BRT

Os corredores exclusivos de ônibus foram ventilados no governo Hartung e continuaram com Casagrande. Foram estimados em R\$ 850 milhões. Não saiu do papel. Na eleição de 2014, Hartung voltou com ele para seu programa de governo, dizendo que “estimularia investidores”.